

# O discurso do governador

Com a assinatura deste contrato com a firma Servenge, vencedora da concorrência, damos início à tarefa prática de despoluir o Lago Paranoá. E o primeiro programa do gênero no Brasil e dos mais significativos de nosso tempo. Trata-se de uma das maiores obras públicas da Nova República em todo o País.

O problema ecológico mais sério com que se defrontou meu Governo, em constante agravamento ao longo de mais de uma década, foi precisamente o desse Lago. A sua poluição é vertiginosa e alarmante. Construído em função da paisagem e do equilíbrio ecológico, converteu-se em ameaça à saúde dos habitantes de Brasília.

O Lago Paranoá vem sendo poluído pelo lançamento de esgotos brutos, desde sua formação em 1959, quando foram represados vários rios que lhe deram origem. A situação se agravou com o aumento da densidade populacional de sua bacia.

A despoluição do Lago é obra prioritária para combater os perigos contra a saúde pública. A função do lazer e da pesca deve ser considerada, mas, antes de tudo, o fato de ser o rio Paranoá, escoadouro de suas águas, tributário do São Bartolomeu, que em 1995 será represado, formando outro lago. Meu Governo liberou 50 milhões de cruzeiros para que a Secretaria Especial do Meio Ambiente faça o zoneamento da área de proteção desse rio, tendo em vista que suas águas vão complementar o abastecimento do Distrito Federal para uso doméstico. Essa complementação é indispensável, pois o atual sistema será insuficiente para uma população estimada em cerca de 3 milhões de habitantes no ano 2.000.

Para despolui-lo, serão ampliadas as estações de tratamento de esgotos e, através de modernas técnicas de biodigestão, com processamento descentralizado, os efluentes vão ser utilizados para irrigação na agricultura.

Em quatro anos teremos de empregar cerca de 700 bilhões de cruzeiros, em valores corrigidos, para solucionar o problema.

Esses recursos são fornecidos por diversas fontes. A União contribui com 20% a fundo perdido, transferidos pela Seplan à Caesb; mais 32% da União são transferidos ao BNH para empréstimo ao Governo do DF e à Caesb. Os restantes 48% resultam de operação financeira do meu Governo com o BNH, em que entram empréstimos do Banco Mundial.

Essa obra gigantesca envolve, assim, o combate a todo um complexo de problemas, que vai desde o saneamento básico de várias cidades-satélites e do Plano Piloto, até a defesa do meio ambiente, a restauração do Lago em sua função paisagística e de lazer, aspectos econômicos relacionados com a pesca e a contribuição para a produção agrícola, e antes de tudo com a proteção da qualidade da vida dos moradores da Capital da República.

Ainda agora, na viagem que fiz a Madrid pude verificar como uma cidade milenar está preocupada com seu problema, que é a despoluição do rio Manzanares, pequeno curso d'água em relação ao nosso Lago. Uma jovem capital de 25 anos está enfrentando a patética realidade de se salvar ou começar a morrer com o Lago Paranoá.

A obra que estamos iniciando representa, pois, a própria consciência do Brasil moderno e da Nova República, fundada pelo presidente Tancredo Neves e que está sendo implantada com serenidade, competência e firmeza pelo presidente José Sarney. É mais uma ação do novo Governo do Brasil, que dá forma concreta aos compromissos sociais e humanos que os líderes da resistência democrática assumimos nas praças públicas durante as memoráveis jornadas políticas de 1984. Começamos um novo tempo, com uma nova consciência nacional neste novo ano de 1986.